

Autor: Maurício Barbosa Conceição
Orientadora: Profa. Sara de Paula Souza

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as melhores práticas industriais na aplicação de grafia braile em papelcartão para embalagens de produtos farmacêuticos pois atualmente no mercado brasileiro, não existe uma recomendação de como esse braile deve ser aplicado. No mundo existem mais de 27 tipos de fonte braile utilizadas, já no Brasil esse número reduz para 02 tipos principais. O fato de existirem esses dois tipos mais utilizados é extremamente prejudicial à indústria gráfica brasileira (devido custo de ferramental e ajustes necessários nas embalagens de exportação) e aos usuários finais do braile (os deficientes visuais) dificultando sua leitura e interpretação. Meu objetivo é definir um padrão de aplicação da grafia braile em embalagens farmacêuticas visando a redução dos custos com ferramental pela indústria e a padronização da leitura entre os deficientes. A partir das hipóteses apresentadas, por meio de pesquisa identifiquei manuais diversos e o tipo de braile utilizado pela Europa (local onde o braile é aplicado nas embalagens farmacêuticas desde 2005) além de um estudo feito por uma universidade da Inglaterra estudando o impacto da altura do ponto na leitura e legibilidade do braile, e nos textos sob essas aplicações. Com base nas pesquisas, a alternativa mais viável é a adoção do padrão Marburg Medium (já utilizado pela Europa) com altura de ponto de $0,18\text{mm} \pm 0,06\text{mm}$, pois desta forma foi possível ser lido por 93% dos pesquisados com um único tipo de ferramental pela indústria e sem haver a necessidade de alterações/ajustes para exportação das embalagens entre Brasil e Europa.

Palavras-chave: ABNT 9050. Acessibilidade. Altura do ponto braile. ANVISA. Braile. Cego. Cega braile. Charles Barbier. Deficiente visual. Dorina Nowil. Embalagens farmacêuticas. Instituto Benjamin Constant. Louis Braille. Marburg Medium. Medicamentos. Papelcartão. Produção em braile. RDC71. Tipo de ponto.